



# Olhos e portões abertos para a educação: curta metragem “O cadeado”

*Eyes and open gates for education: short film “O cadeado”*

**Beatriz Migliorini Anacleto**

**Gabriela Kunz Silveira**

Criado e dirigido por Leon Sampaio, “O cadeado” é um curta-metragem com cerca de 12 minutos de duração, lançado no ano 2012. O projeto executado por estudantes do curso de Cinema da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (REIS, 2012), narra a saga de um professor, em seu primeiro dia de aula, e seus estudantes em busca de uma solução para o seguinte problema: o portão da escola está trancado, e o cadeado, emperrado. Ao deparar-se com o empecilho, o professor novato questiona: “Como é que faz pra entrar, então?”. “Só quebrando”, responde um estudante. Apartados da sala de aula, os alunos (em sua maioria jovens de pele negra e com alguma deficiência física) aguardam diante do portão da Escola Municipal Eraldo Tinoco enquanto o professor, uma aluna e seu assistente procuram por algum morador da comunidade que tenha um martelo para emprestar. Enquanto isso, outro aluno desloca-se apressadamente em direção à escola, por uma estrada de terra. Devido à sua condição física, ele se utiliza dos braços e mãos, cobertas por luvas grossas, para caminhar.

Gravado no Povoado do Poço, zona rural no interior da Bahia, “O Cadeado” é um retrato cinematográfico perspicaz e sensível da realidade educacional de uma considerável parte dos brasileiros, principalmente no que diz respeito ao acesso e à inclusão. A emblemática visão do portão trancado,

separando alunos e professor do espaço escolar contempla um cenário marcado pela desigualdade social, que nos instiga a colocar em cheque discursos sobre imparcialidade e meritocracia no âmbito da educação. Para discutir e analisar a problemática levantada pela obra, cabe mencionar as discussões acerca do fracasso escolar por Patto (1996) e a visão pedagógica de Paulo Freire (2015).

Uma breve contextualização histórica é conveniente para que seja possível compreender a profundidade da crítica tecida por Sampaio (2012). Durante o período de ascensão do capitalismo industrial, com o desenvolvimento das teorias do determinismo racial, o contraste no desempenho discente na esfera educacional adquiriu um suposto embasamento teórico-científico que mais tarde se fez presente nas ideias liberais - formadoras do pensamento educacional brasileiro na década de 1920 (PATTO, 1996). Tal pensamento, persistente na atualidade como tentativa de justificar o fracasso escolar e os contrastes sociais, consiste no princípio de igualdade de oportunidades, e nas diferenças individuais de aptidão como único critério válido de distinção entre classes.

No curta-metragem, Sampaio (2012) provoca o espectador com uma cena repetitiva que se intercala com a breve trama. Um cadeado aberto flutua, pendurado em uma corrente, sobre um menino negro deitado no chão, possivelmente deficiente visual. Com a cena, ouve-se o diálogo: “menino, vai pra escola!”, diz uma voz feminina, ao que uma voz infantil responde “pra quê? Nunca tem aula!”. Este comportamento poderia ser interpretado, de acordo com as teorias racistas publicados nas revistas científica da década de 1940 (ainda imbricadas nos ideais populares atuais), como uma falta de vontade da população marginalizada em instruir-se e ascender socialmente. A partir da história contada no filme, porém, Sampaio (2012) parece sugerir que a discussão sobre os desafios da educação é mais complexa. A “abertura do cadeado emperrado”, sob uma perspectiva sócio-histórica, torna-se, para muitos estudantes, este sonho flutuante, praticamente inalcançável. A cena, certamente passível de diversas interpretações, parece uma pertinente metáfora para a problemática.

O papel e os desafios da docência também podem ser colocados a debate através do curta metragem. Nele, o novo professor precisa percorrer um longo caminho até chegar à sala de aula. As cenas referentes ao deslocamento do professor, da cidade ao povoado, podem adquirir, para além do sentido literal, uma possível abstração: o percurso formativo docente. Para Freire (2015), ensinar exige muito estudo e comprometimento com a própria formação, mas não apenas. A generosidade e as implicações éticas na educação também precisam estar presentes em sua prática. Nesse sentido, pode-se chamar freiriano o engajamento do professor criado por Sampaio (2012) na busca pela ferramenta que possibilitaria a seus alunos o acesso ao conhecimento. Se seu comprometimento com o ensino estivesse apenas no âmbito técnico, científico, o obstáculo colocado entre estudantes e escola tornaria sua presença obsoleta, como o espectador pode observar na postura de uma professora que, no filme, volta para o ônibus e vai embora ao se deparar com o cadeado emperrado. No que concerne a educação inclusiva, essa postura ético-política torna-se ainda mais necessária.

Outro emblemático acontecimento não passa despercebido em “O Cadeado”: a solução para o problema foi encontrada dentro da própria comunidade na qual a escola está inserida. Além disso, a mudança ocorreu não somente através da atitude do professor, mas de um esforço conjunto: estudantes e moradores tiveram um papel fundamental. A partir do momento em que, de forma sensível e significativa, Sampaio (2012) mostra o martelo nas mãos do professor, e o cadeado aberto nas mãos do menino deitado no chão, ele nos possibilita pensar a respeito do caráter político do ensino. Também para Freire (2015), a educação não se faz política a partir de uma ou outra ideologia, mas é, por sua natureza humana, intrinsecamente política.

A sensibilidade e o comprometimento com a realidade do diretor geral no curta-metragem não são produtos do acaso. Leon Sampaio é filho da diretora de uma escola, no Povoado do Poço, na qual é realizado um trabalho integrativo com seus diversos estudantes, atores que protagonizaram a trama (REIS, 2012). Crítico, contemporâneo e afetivo, “O Cadeado” é uma obra relevante não

apenas para profissionais da educação ou das artes, mas para todo público atento aos desafios e aos benefícios de transformar uma sociedade estruturalmente excludente em um coletivo heterogêneo, inclusivo e verdadeiramente democrático.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. 51ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- O CADEADO. Direção de Leon Sampaio. Bahia: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012. Disponível em: <[http://portacurtas.org.br/filme/?name=o\\_cadeado](http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_cadeado)>. Acesso em: 06 out. 2021.
- PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4ª edição. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.
- REIS, Alane. Filme O Cadeado, de estudantes da UFRB, retrata acessibilidade à escola na Bahia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/2725-filme-o-cadeado-de-estudantes-da-ufrb-retrata-acessibilidade-a-escola-na-bahia>>. Acesso em 06 out. 2021.